

RELATÓRIO DE RESULTADOS 1T26

São Paulo, 07 de maio de 2026 – A RUMO S.A. (B3: RAIL3) (“Rumo”) anuncia seus resultados do primeiro trimestre de 2026 (1T26). Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS). As comparações realizadas neste relatório levam em consideração o 1T26 e 1T25, exceto quando indicado de outra forma.

Destaques

- Volume transportado de 20,2 bilhões de TKU, recorde para um primeiro trimestre e crescimento de 25% em relação ao 1T25.
- Ganhos de participação nos principais mercados de atuação, com avanço de 12 p.p. no Porto de Santos.
- EBITDA ajustado de R\$ 1.745 milhões, aumento de 7% na comparação anual, sustentado por maior volume transportado e diluição de custos e despesas fixas.
- Lucro líquido ajustado de R\$ 266 milhões no trimestre, 41% superior ao 1T25.
- Investimentos totalizaram R\$1.774 milhões, em linha com o mesmo período do ano anterior e com o planejamento para o período.
- Alavancagem financeira em 2,1x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado, em patamar adequado ao perfil de risco da Companhia.

Sumário das informações financeiras (Valores em R\$ MM)	1T26	1T25	Var.%
Volume transportado total (TKU milhões)	20.188	16.091	25,5%
Volume de solução logística (TU mil)	813	686	18,5%
Receita operacional líquida	3.282	2.967	10,6%
Custo dos serviços prestados	(1.832)	(1.684)	8,8%
Lucro bruto	1.450	1.283	13,0%
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>44,2%</i>	<i>43,3%</i>	<i>1p.p</i>
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(177)	(163)	8,1%
Outras receitas (despesas) operacionais	(58)	(32)	81,6%
<i>Impairment Rumo Malha Sul</i>	(168)	(286)	-41,1%
Equivalência patrimonial	13	(9)	>100%
Lucro operacional	1.061	793	33,8%
Depreciação e amortização	516	557	-7,3%
EBITDA	1.577	1.350	16,8%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>48,0%</i>	<i>45,5%</i>	<i>3p.p</i>
<i>Ajustes não recorrentes¹</i>	<i>168</i>	<i>286</i>	<i>-41,1%</i>
EBITDA ajustado	1.745	1.635	6,7%
<i>Margem EBITDA ajustada (%)</i>	<i>53,2%</i>	<i>55,1%</i>	<i>-3,6%</i>
Lucro (prejuízo) líquido	98	(97)	>100%
<i>Margem líquida (%)</i>	<i>3,0%</i>	<i>-3,3%</i>	<i>6p.p</i>
<i>Ajustes não recorrentes¹</i>	<i>168</i>	<i>286</i>	<i>-41,1%</i>
Lucro líquido ajustado	266	188	41,1%
<i>Margem líquida ajustada</i>	<i>8,1%</i>	<i>6,4%</i>	<i>2p.p</i>
Capex	1.774	1.780	-0,4%

¹Ajustes não recorrentes referem-se a provisões para impairment da Malha Sul, a saber: 2026 | R\$ 168 mi (1T); 2025 | R\$ 286 mi (1T). Maiores informações sobre a natureza do *Impairment* e as premissas adotadas constam nas demonstrações financeiras.

Teleconferência de Resultados

08 de maio de 2026

[Português* - 14h00 \(horário de Brasília\)](#)

*Com tradução simultânea para inglês

Relações com Investidores

E-mail: ir@rumolog.com

Website: ri.rumolog.com

Mensagem da Administração

Iniciamos 2026 com um trimestre de execução sólida e aderente ao nosso plano operacional. Transportamos 20,2 bilhões de TKU no 1T26, recorde histórico para o primeiro trimestre, com crescimento de 25% sobre o 1T25 e 11% acima da marca anterior para o período. O desempenho refletiu a normalização do *market share* tanto nas origens do interior quanto nos principais portos. O trimestre marca o encerramento de um ciclo de 12 meses do reposicionamento competitivo iniciado no 2T25, que se seguiu a três anos consecutivos de reajustes de preços entre 2022-2024. Avaliamos que a Rumo opera hoje em patamar competitivo frente às demais alternativas logísticas em nossos principais mercados.

A combinação entre maior volume transportado e disciplina na gestão de custos e despesas foi determinante para o resultado do trimestre. A alavancagem operacional segue como vetor relevante de geração de valor, com captura consistente das economias de escala que decorrem do nosso modelo de negócio.

Investimos R\$ 1,8 bilhão no período, em linha com o cronograma de obras, e estamos próximos da conclusão e do início das operações da primeira fase da Ferrovia do Mato Grosso, projeto estruturante para a nossa estratégia de expansão. O início das operações será no 3T26, reforçando nossa capacidade de atender, com eficiência e competitividade, uma das principais regiões produtoras do agronegócio brasileiro.

Seguimos preparados para capturar as oportunidades estruturais do agronegócio, especialmente diante da perspectiva de que Mato Grosso continue sendo o núcleo desse crescimento. Nesse contexto, a Rumo tem papel protagonista na oferta de uma solução logística segura, eficiente, competitiva e de menor intensidade de carbono. Com investimentos relevantes próximos de entrar em operação, evolução contínua de produtividade e um balanço patrimonial sólido, com alavancagem e liquidez adequadas, seguimos avançando em nossa estratégia de longo prazo.

Sumário Executivo

Volume Transportado

No 1T26, a Rumo transportou 20,2 bilhões de TKU, crescimento de 25% em relação ao mesmo período do ano anterior, impulsionado principalmente pela Operação Norte, que adicionou 3,6 bilhões de TKU ao volume total. Em ambas as operações, o desempenho foi suportado pelo maior volume transportado de grãos, em resposta à recomposição gradual da competitividade ferroviária após o ciclo de reposicionamento de preços implementado ao longo de 2025 e à normalização do calendário de colheita de soja, que havia sido atrasado no ano anterior. O transporte de fertilizantes, combustíveis e celulose também avançou, contribuindo para a melhor utilização da capacidade ferroviária.

Volume Transportado (Milhões de TKU)	1T26	1T25	Var.%
Consolidado	20.188	16.091	25,5%
Operação Norte	16.586	13.033	27,3%
% Volume	82,2%	81,0%	1,4%
Operação Sul	2.529	2.080	21,5%
% Volume	12,5%	12,9%	-3,1%
Operação Contêineres	1.074	977	9,9%
% Volume	5,3%	6,1%	-12,4%

Participação principais mercados

No 1T26, a Companhia registrou ganhos de participação nos principais mercados em que atua.

Na perspectiva de origem, o **market share em Mato Grosso atingiu 38%, aumento de 2 p.p.**, enquanto em **Goiás a participação de mercado foi de 33%, crescimento de 9 p.p.** Os resultados sinalizam retomada para níveis mais alinhados ao potencial de capacidade da ferrovia e consolidam a trajetória de crescimento da Malha Central, com ampliação do acesso aos mercados de Goiás e Tocantins.

Sob a ótica de destinos, no **Porto de Santos, principal destino da Companhia, o market share atingiu 57%, avanço de 12 p.p.**, refletindo a ampliação da participação da Rumo frente aos outros modais que operam nesse corredor. Na Malha Sul, **a participação nos Portos de Paranaguá e São Francisco do Sul alcançou 28%, crescimento de 12 p.p.**, com recuperação em relação aos níveis observados no 1T25, período de maior pressão competitiva.

Market Share [Milhões de tons e %] Origem	1T26	1T25	Var.%
Mato Grosso			
Rumo	6,4	4,7	36,2%
Outros Players	10,3	8,4	22,6%
Market Share	38%	36%	2p.p
Goiás			
Rumo	1,1	1,2	-8,3%
Outros Players	2,3	3,9	-41,0%
Market Share	33%	24%	9p.p
Destino			
Santos			
Rumo	7,8	6,1	27,9%
Outros Players	5,9	7,6	-22,4%
Market Share	57%	45%	12 p.p
Paranaguá e São Francisco do Sul			
Rumo	2,2	1,4	57,1%
Outros Players	5,7	7,3	-21,9%
Market Share	28%	16%	12 p.p

¹Soja, Milho e Farelo
Fonte: Orion e Sistema Rumo.

Desempenho Econômico-financeiro

Em termos unitários [R\$/000 TKU]	1T26	1T25	Var. %
Consolidado			
Tarifa	152,4	168,6	-9,6%
Margem de Contribuição	118,0	133,3	-11,5%
Custo e despesas fixas	(34,3)	(40,7)	-15,7%
Operação Norte			
Tarifa	150,2	166,4	-9,7%
Margem de Contribuição	120,2	137,2	-12,4%
Custo e despesas fixas	(28,6)	(33,4)	-14,4%
Operação Sul			
Tarifa	154,6	181,6	-14,9%
Margem de Contribuição	116,3	136,1	-14,6%
Custo e despesas fixas	(66,4)	(82,6)	-19,6%
Contêineres			
Tarifa	181,6	169,7	7,0%
Margem de Contribuição	87,2	74,5	17,1%
Custo e despesas fixas	(47,1)	(49,2)	-4,1%

¹ Tarifa ferroviária considera exclusivamente a receita de transporte, não contemplando outras linhas de receita, como take-or-pay e serviços de transbordo.

² Margem de contribuição considera a tarifa de transporte ferroviário, líquida dos custos variáveis de transporte ferroviário.

³ Custos fixos + SG&A

No trimestre, a **receita líquida** totalizou R\$ 3.282 milhões, crescimento de 11%, impulsionada principalmente pelo desempenho da Operação Norte, que apresentou aumento de 27% no volume transportado. Os *yields* refletiram o ciclo de reposicionamento de preços iniciado no 2T25 e que completaram um ciclo de 12 meses no 1T26, com ambas as operações operando em patamar de competitividade.

Os **custos variáveis** aumentaram 26% no período, acompanhando o crescimento de volume. A melhora na eficiência energética nas operações norte e sul e o menor custo unitário de combustível compensaram o aumento na linha de remuneração de rodante de terceiros. Os **custos fixos e as despesas comerciais, gerais e administrativas** apresentaram aumento de 6%, com ganho de produtividade refletido na redução do custo unitário.

O **EBITDA ajustado** totalizou R\$ 1.745 milhões no trimestre, crescimento de 7% frente ao mesmo período do ano anterior, e o **lucro líquido ajustado** atingiu R\$ 266 milhões no trimestre, crescimento de 41%.

A **alavancagem financeira** encerrou o trimestre em 2,1x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado, mantendo-se em patamar adequado ao perfil de risco da Companhia.

Perspectiva Safra de Grãos

A safra brasileira de soja 25/26 se consolidou em 186 milhões de toneladas produzidas, com exportações estimadas em 115 milhões de toneladas, crescimento de 8% e 6%, respectivamente. No Mato Grosso, a produção atingiu 52 milhões de toneladas, o maior volume já registrado na região. As exportações do estado devem seguir em linha com a safra anterior, em torno de 33 milhões de toneladas.

Para o milho, as estimativas da safra 25/26 apontam para produção total de 147 milhões de toneladas e exportações de 41 milhões de toneladas. No Mato Grosso, a expansão de área cultivada, em cerca de 450 mil hectares, aliada a níveis de produtividade dentro do padrão histórico da região, sustenta volumes próximos ao ciclo anterior, com produção estimada em 61 milhões de toneladas. As exportações devem se manter estáveis, com leve tendência de alta, suportada pelos elevados estoques acumulados na temporada anterior, mesmo diante do crescimento da demanda doméstica.

Produção e Exportação no Brasil (Milhões de Toneladas e %)	24/25e	25/26e	Var.%
Soja			
Produção	172	186	8%
Exportação	108	115	6%
Milho			
Produção	146	147	1%
Exportação	41	41	—%

Produção e Exportação no MT (Milhões de Toneladas e %)	24/25e	25/26e	Var.%
Soja			
Produção	51	52	2%
Exportação	32	33	3%
Milho			
Produção	60	61	1%
Exportação	23	25	9%

Fonte: Rumo, Veeries

Nota: (e) - estimativa.

Resultados por Unidades de Negócio

As unidades de negócio (segmentos reportáveis) estão assim organizadas:

- **Operação Norte** Malha Norte, Malha Paulista, Malha Central e Malha Oeste
- **Operação Sul** Malha Sul
- **Operação de Contêineres** Operações de Contêineres, incluindo a Brado Logística

Resultado por Unidade de Negócio 1T26	Operação Norte	Operação Sul	Operação Contêiner	Consolidado
Volume transportado (TKU milhões)	16.586	2.529	1.074	20.188
Receita operacional líquida	2.672	411	199	3.282
Custo dos serviços prestados	(1.429)	(241)	(162)	(1.832)
Lucro bruto	1.243	170	37	1.450
<i>Margem bruta (%)</i>	46,5%	41,4%	18,5%	44,2%
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(135)	(24)	(18)	(177)
Outras receitas (despesas) op. e eq. Patrimoniais	(35)	(6)	(4)	(44)
<i>Impairment Malha Sul</i>	-	(168)	-	(168)
Depreciação e amortização	488	-	28	516
EBITDA	1.560	(27)	43	1.577
<i>Margem EBITDA (%)</i>	58,4%	-6,6%	21,8%	48,0%
Ajustes não recorrentes	-	168	-	168
EBITDA ajustado	1.560	141	43	1.745
<i>Margem EBITDA ajustada (%)</i>	58,4%	34,3%	21,8%	53,2%

Operação Norte

Desempenho operacional e financeiro

O **volume transportado** na Operação Norte atingiu 16,6 bilhões de TKU no 1T26, crescimento de 27%. O desempenho foi impulsionado principalmente pelo portfólio de grãos, com aumento de 1,8 milhão de toneladas transportadas, acompanhado de crescimento em todas as carteiras da unidade de negócios.

A **receita operacional líquida** totalizou R\$ 2.672 milhões no 1T26, crescimento de 12%. A receita de transporte avançou 15%, refletindo o maior volume transportado, parcialmente compensado pela retração de 10% nos preços, em linha com a conclusão de um ciclo de 12 meses desde o reposicionamento competitivo iniciado no 2T25. Outras receitas recuaram cerca de 50%, refletindo principalmente a base comparativa mais forte do 1T25, que contou com aproximadamente R\$ 60 milhões de receitas de take or pay. Por sua vez, as receitas com solução logística cresceram, acompanhando o maior volume transportado por meio de operações logísticas com terceiros.

Os **custos variáveis** cresceram 34% no trimestre. Os ganhos de eficiência energética e o menor custo unitário de combustível compensaram parcialmente o maior consumo associado ao aumento de volumes, resultando em crescimento de aproximadamente 8% nos custos com combustíveis e lubrificantes. Adicionalmente, a remuneração de material rodante de terceiros aumentou em R\$ 52 milhões, com a maturação de novos contratos ao longo de 2025.

Os **custos fixos e as despesas gerais e administrativas**, líquidos de depreciação, aumentaram R\$ 40 milhões no trimestre, principalmente em função do reforço do quadro operacional ao longo de 2025, em linha com a preparação da Companhia para um novo patamar de capacidade. Em termos unitários, custos e despesas fixas totalizaram R\$ 28,6 por tku, representando ganho de eficiência de 14% em relação ao ano anterior.

O **EBITDA Ajustado** totalizou R\$ 1.560 milhões, crescimento de 6%, em função do aumento do volume transportado e a diluição de custos e despesas fixas, que compensaram os efeitos do reposicionamento competitivo da tarifa de transporte ferroviário.

Dados operacionais	1T26	1T25	Var%
Volume transportado total (TKU milhões)	16.586	13.033	27,3%
Produtos agrícolas	13.817	10.518	31,4%
Soja	8.630	6.488	33,0%
Farelo de soja	2.825	2.600	8,6%
Milho	468	6	>100%
Açúcar	398	240	66,0%
Fertilizantes	1.497	1.184	26,4%
Produtos industriais	2.768	2.515	10,1%
Combustível	1.324	1.222	8,4%
Madeira, Papel e Celulose	1.125	1.020	10,3%
Bauxita e Mineração	319	273	16,7%

Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	1T26	1T25	Var. %
Receita operacional líquida	2.672	2.388	11,9%
Transporte	2.492	2.169	14,9%
Solução logística	119	91	31,1%
Outras receitas ¹	61	129	-52,4%
Custo dos serviços prestados	(1.429)	(1.224)	16,7%
Custo variável	(603)	(448)	34,5%
Custo Fixo	(340)	(313)	8,6%
Depreciação e amortização	(486)	(463)	5,1%
Lucro bruto	1.243	1.164	6,8%
Margem bruta (%)	46,5%	48,7%	-2p.p
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(135)	(122)	10,2%
Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	(35)	(29)	20,6%
Depreciação e amortização	488	464	5,2%
EBITDA	1.560	1.476	5,7%
Margem EBITDA (%)	58,4%	61,8%	-3p.p

¹ Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay), operações Intercompany e receita referente a transbordo.

Composição dos Custos dos Serviços Prestados e Despesas Gerais e Administrativas

Detalhamento Custos Operação Norte (Valores em R\$ MM)	1T26	1T25	Var.%
Custos consolidados e despesas comerciais, gerais e administrativas	1.564	1.347	16,1%
Custos variáveis	603	448	34,5%
Custo variável de transporte ferroviário	498	380	31,0%
Combustível e lubrificantes	299	278	7,8%
Remuneração material rodantes terceiros	88	36	>100%
Custo logístico ¹	40	12	>100%
Outros custos variáveis ²	70	53	31,3%
Custo variável Solução Logística ³	105	68	53,4%
Custos fixos e Despesas Comerciais, Gerais Administrativas	474	435	8,9%
Custo com pessoal	184	164	11,9%
FIPS ⁴	32	22	41,1%
Outros custos de operação ⁵	124	126	-1,5%
Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas	134	122	9,9%
Depreciação e Amortização	488	464	5,2%

¹ Serviços de transbordo, armazenagem e controle de qualidade.

² Direito de passagem, take-or-pay, operações intercompany, entre outros itens

³ Custos de frete com terceiros, por meio de contratações de fretes rodoviários e ferroviários com outras concessionárias.

⁴ Custos fixos Ferrovia Interna Porto Santos, rateados proporcionalmente conforme volume.

⁵ Indenizações, serviços de terceiros, segurança e facilites, entre outros itens.

Operação Sul

Desempenho operacional e financeiro

No 1T26, a **Operação Sul transportou 2,5 bilhões de TKU, crescimento de 22%**. O desempenho foi impulsionado pelo maior volume de grãos, em linha com a recuperação da competitividade da solução ferroviária após o reposicionamento de preços iniciado em 2025. Por outro lado, o volume de açúcar recuou, em um cenário de preços historicamente mais baixos para essa *commodity*, que favoreceram a produção de etanol na região.

A **receita operacional líquida** totalizou R\$ 411 milhões no 1T26, crescimento de 1,3%. A receita de transporte cresceu 15%, acompanhando o maior volume transportado, parcialmente compensado pela redução de 15% nos preços. A retração de outras receitas decorre principalmente do menor reconhecimento de receitas de *take-or-pay* na comparação anual.

Os **custos variáveis** avançaram 2% no trimestre, abaixo do crescimento de volume transportado, com os custos de combustíveis beneficiados por ganhos de eficiência energética e menor custo unitário. Os **custos fixos e as despesas gerais e administrativas** recuaram R\$ 4 milhões em termos nominais, em linha com a continuidade das iniciativas de disciplina de custos e ganhos de produtividade, resultando em redução de 20% do custo unitário.

A Rumo Malha Sul registrou provisão para *impairment* de R\$ 168 milhões, sem efeito caixa, como resultado do teste de recuperabilidade de ativos. O **EBITDA Ajustado** atingiu R\$ 141 milhões, crescimento de 10%, sustentado pelo maior volume transportado e pela disciplina na gestão de custos e despesas.

Dados operacionais	1T26	1T25	Var%
Volume transportado total (TKU milhões)	2.529	2.080	21,5%
Produtos agrícolas	2.208	1.756	25,8%
Soja	1.161	763	52,3%
Farelo de soja	166	182	-8,6%
Milho	375	162	>100%
Açúcar	245	441	-44,4%
Fertilizantes	101	52	96,1%
Outros grãos	159	157	1,8%
Produtos industriais	321	325	-1,2%
Combustível	136	149	-8,4%
Madeira, Papel e Celulose	75	75	0,5%
Construção civil e siderúrgicos	109	101	8,1%

Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	1T26	1T25	Var.%
Receita operacional líquida	411	406	1,3%
Transporte	391	378	3,5%
Outras receitas ¹	20	29	-28,2%
Custo dos serviços prestados	(241)	(309)	-22,0%
Custo variável	(97)	(95)	2,4%
Custo Fixo	(144)	(146)	-1,2%
Depreciação e amortização	-	(68)	-
Lucro bruto	170	97	75,2%
Margem bruta (%)	41,4%	23,9%	17p.p
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(24)	(26)	-8,1%
Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	(6)	(12)	-53,8%
Impairment Rumo Malha Sul	(168)	(286)	-41,1%
Depreciação e amortização	-	69	-
EBITDA	(27)	(158)	-82,8%
Margem EBITDA (%)	-6,6%	-38,8%	32p.p
Ajustes não recorrentes ²	168	286	-41,1%
EBITDA Ajustado	141	128	10,2%
Margem EBITDA ajustada (%)	34,3%	31,5%	3p.p

¹ Inclui a receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (*take or pay*).

² Ajustes não recorrentes referem-se a provisões para *impairment* da Malha Sul, a saber: 2026 | R\$ 168 mi (1T); 2025 | R\$ 286 mi (1T). Maiores informações sobre a natureza do *Impairment* e as premissas adotadas constam nas demonstrações financeiras.

Composição dos Custos dos Serviços Prestados e Despesas Gerais e Administrativas

Detalhamento Custos Operação Sul (Valores em R\$ MM)	1T26	1T25	Var.%
Custos consolidados e despesas comerciais, gerais e administrativas	265	335	-20,9%
Custos variáveis	97	95	2,4%
Custo variável de transporte ferroviário	97	95	2,4%
Combustível e lubrificantes	85	83	2,0%
Custo logístico ¹	2	3	-37,7%
Outros custos variáveis ²	10	8	24,0%
Custos fixos e Despesas Comerciais, Gerais Administrativas	168	172	-2,3%
Custo com pessoal	99	96	4,0%
Outros custos de operação ³	45	50	-11,0%
Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas	24	26	-8,1%
Depreciação e Amortização	-	69	>100%

¹ Serviços de transbordo, armazenagem e controle de qualidade.

² *Take-or-pay*, entre outros itens

³ Indenizações, serviços de terceiros, entre outros itens.

Operação de Contêineres

Dados operacionais	1T26	1T25	Var%
Volume total em contêineres	30.318	27.566	10,0%
Volume total (milhões de TKU)	1.074	977	9,9%

As operações da Brado transportaram 30.318 contêineres no 1T26, crescimento de 10% em relação ao ano anterior. O desempenho foi impulsionado pelos mercados de bobinas de papel, pluma de algodão e proteína animal destinados à exportação, além de milho no mercado interno.

Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	1T26	1T25	Var. %
Receita operacional líquida	199	173	15,4%
Transporte	195	166	17,6%
Outras receitas ¹	4	7	-38,4%
Custo dos serviços prestados	(162)	(150)	8,1%
Custo variável	(101)	(93)	8,9%
Custo Fixo	(33)	(33)	0,1%
Depreciação e amortização	(28)	(24)	15,5%
Lucro bruto	37	22	64,3%
Margem bruta (%)	18,5%	13,0%	6p.p
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(18)	(15)	18,5%
Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	(4)	-	>100%
Depreciação e amortização	28	25	15,7%
EBITDA	43	32	37,6%
Margem EBITDA (%)	21,8%	18,3%	4p.p

² Inclui receita das unidades de serviço.

No 1T26, a **receita operacional líquida** da Operação de Contêineres somou R\$ 199 milhões, crescimento de 15,4%.O resultado reflete o fortalecimento do portfólio com produtos de maior valor agregado, além do reposicionamento tarifário promovido no período.

Os **custos variáveis** aumentaram 8,9%, acompanhando o maior volume e o novo mix de cargas, com maior participação de fluxos mais longos e operações com ponta rodoviária. Os **custos fixos e as despesas comerciais, gerais e administrativas** totalizaram R\$ 51 milhões no trimestre, aumento de R\$ 3 milhões.

Como resultado, o **EBITDA** alcançou R\$ 43 milhões no 1T26, representando crescimento de 38% frente a 2025.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (Valores em R\$ MM)	1T26	1T25	Var.%
Custo da dívida bancária abrangente bruta¹	(851)	(748)	13,7%
Encargos sobre arrendamento mercantil	(4)	(5)	-23,4%
Rendimentos de aplicações financeiras	220	224	-1,7%
(=) Custo da dívida abrangente líquida	(635)	(529)	19,9%
Varição monetária sobre os passivos de concessão	(135)	(114)	17,9%
Passivos de arrendamento ²	(108)	(104)	4,2%
Juros sobre contingências e contratos comerciais	(84)	(96)	-12,5%
Demais receitas financeiras	116	76	52,3%
(=) Resultado financeiro	(846)	(768)	10,2%

¹ Inclui juros, variação monetária, resultado líquido de derivativos e outros encargos da dívida.

² Considera efeitos conforme IFRS 16.

O **resultado financeiro líquido** foi negativo em R\$ 846 milhões no 1T26. O custo da dívida líquida apresentou acréscimo de R\$ 106 milhões na comparação anual, em função do maior nível de endividamento e do CDI médio mais elevado em relação ao 1T25. O patamar mais alto de taxa de juros também contribuiu para o aumento da variação monetária de alguns passivos de concessão. Por outro lado, as demais receitas financeiras foram positivamente impactadas pelo crescimento dos juros capitalizados em projetos de investimento em andamento, com destaque para a Ferrovia do Mato Grosso.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Imposto de renda e contribuição social (Valores em R\$ MM)	1T26	1T25
Lucro (despesa) antes do IR/CS	215	25
<i>Alíquota teórica de IR/CS</i>	34,0%	34,0%
Despesa teórica com IR/CS	(73)	(9)
Ajustes para cálculo da taxa efetiva		
Provisão <i>impairment</i> na Malha Sul	(57)	(97)
Prejuízos fiscais e diferenças temporárias não reconhecidas ¹	(77)	(93)
Incentivo fiscal advindo da Malha Norte ²	80	77
Equivalência patrimonial	5	(3)
Outros efeitos	6	3
Receita (despesa) com IR/CS	(117)	(122)
<i>Alíquota efetiva (%)</i>	54,5%	483,3%
IR/CS corrente	(51)	(117)
IR/CS diferido	(66)	(5)

¹ Em função de falta de perspectiva de apuração de lucro tributável futuro em determinadas companhias, não foi constituído IR/CS diferido sobre o prejuízo fiscal gerado.

² A Malha Norte possui benefício SUDAM que dá direito à redução de 75% do IRPJ (alíquota de 25%) renovado em 2024.

Empréstimos e Financiamentos

Ao final do 1T26, a **dívida líquida** totalizou R\$ 16,9 bilhões refletindo o consumo de caixa no período.

O portfólio de dívida permaneceu majoritariamente indexado ao CDI, seja contratualmente ou por meio de instrumentos derivativos, com custo médio de 102% do CDI e *duration* média de 5 anos, assegurando previsibilidade ao serviço da dívida e adequada gestão dos riscos financeiros. Ao final do trimestre, a Companhia dispunha de R\$ 2,7 bilhões em linhas de crédito não utilizadas.

A **alavancagem financeira**, medida pela relação entre o endividamento abrangente líquido e o EBITDA ajustado, foi de 2,1x ao final do trimestre, permanecendo dentro dos parâmetros considerados adequados para o perfil de risco de negócio da Companhia.

Endividamento total da dívida bruta (Valores em R\$ MM)	1T26	1T25	Var.%	4T25	Var.%
Bancos comerciais	1.333	1.177	13,2%	1.328	0,4%
BNDES	1.398	1.753	-20,3%	1.482	-5,7%
Debêntures	15.384	12.928	19,0%	15.168	1,4%
Senior notes 2028 e 2032	4.775	5.112	-6,6%	5.146	-7,2%
Endividamento bancário	22.891	20.970	9,2%	23.124	-1,0%
Arrendamento financeiro ¹	8	22	-64,7%	11	-27,7%
Instrumentos derivativos líquidos	(20)	245	<100%	(47)	-57,2%
Endividamento abrangente bruto	22.878	21.237	7,7%	23.087	-0,9%
Caixa, equiv. de caixa e títulos e valores mobiliários	(5.794)	(8.535)	-32,1%	(7.434)	-22,1%
Caixa restrito vinculado a dívidas bancárias	(135)	(120)	12,9%	(131)	3,0%
Endividamento abrangente líquido	16.950	12.582	34,7%	15.522	9,2%
EBITDA LTM comparável ²	8.130	7.659	6,2%	8.021	1,4%
Alavancagem (dívida abrangente líquida/EBITDA LTM ajustado)	2,1x	1,6x	0,5x	1,9x	0,2x

¹ Não inclui arrendamentos operacionais IFRS 16.

² O EBITDA LTM ajustado refere-se à soma dos últimos 12 meses do EBITDA ajustado

Movimentação da dívida bruta (Valores em R\$ MM)	1T26
Saldo inicial da dívida abrangente líquida	15.522
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	7.566
Saldo inicial da dívida abrangente bruta	23.087
Itens com impacto caixa	(1.073)
Amortização de principal	(207)
Amortização de juros	(359)
Variação em instrumentos derivativos líquidos	(507)
Itens sem impacto caixa	864
Provisão de juros (<i>accrual</i>)	342
Variação monetária, ajuste de MtM da dívida e outros	266
Variação cambial líquida de derivativos	247
Valor justo sobre risco de crédito	8
Saldo final da dívida abrangente bruta	22.878
Caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários	(5.794)
Caixa restrito vinculado a dívidas bancárias	(135)
Saldo final da dívida abrangente líquida	16.950

Nota: A Rumo está sujeita a determinadas cláusulas contratuais restritivas referentes ao nível de alavancagem em alguns dos seus contratos. As disposições mais restritivas possuem verificação anual ao fim do exercício e referem-se ao endividamento líquido. Este inclui as dívidas bancárias, debêntures, arrendamentos mercantis considerados como leasing financeiro, deduzidos de títulos e valores mobiliários, caixa e equivalentes de caixa, caixa restrito de aplicações financeiras vinculado a empréstimos e instrumentos financeiros derivativos. Os *covenants* são: alavancagem máxima de 3,5x (dívida líquida abrangente/EBITDA LTM) e índice de cobertura de juros mínimo de 2,0x EBITDA/Resultado financeiro.

Capex

Investimento (Valores em R\$ MM)	1T26	1T25	Var. %
Investimento total	1.774	1.780	-0,4%
Operação Norte	1.594	1.596	-0,1%
Recorrente	365	286	27,5%
Expansão	1.229	1.310	-6,2%
Material Rodante	432	248	74,1%
Capacitação Malha Ferroviária	466	637	-26,8%
Capacitação Porto e Terminais	2	72	-97,7%
Ferrovia do Mato Grosso	329	353	-6,7%
Operação Sul	161	179	-10,5%
Recorrente	161	179	-10,5%
Operação Contêiner	19	5	>100%
Recorrente	7	3	>100%
Expansão	12	2	>100%

¹Valores em regime de caixa.

Os **investimentos somaram R\$ 1.774 milhões** no 1T26, em linha com o mesmo período do ano anterior e com o planejamento da Companhia.

Na **Operação Norte**, principal frente de investimentos, houve aumento de R\$ 79 milhões em capex recorrente e de R\$ 185 milhões na aquisição de material rodante, em linha com o plano de expansão de volume da Companhia. Em contrapartida, os investimentos em expansão de malha, portos e terminais recuaram no período, refletindo o ritmo de execução das obras, com expectativa de recomposição ao longo do ano.

Na **Ferrovia do Mato Grosso**, o desembolso e o avanço físico seguem em linha com o planejado, com início de operação previsto para o 3T26.

Na **Malha Sul**, o foco permanece em investimentos recorrentes, garantindo a operação com níveis adequados de segurança e eficiência.

Fluxo de Caixa

Abaixo demonstramos o fluxo de caixa consolidado da Rumo. Os títulos e valores mobiliários foram considerados como caixa nesta demonstração.

Fluxo de caixa gerencial			
(Valores em R\$ MM)	1T26	1T25	Var.%
EBITDA	1.577	1.350	16,8%
Variações <i>working capital</i> e efeitos não caixa	(627)	(617)	1,6%
Resultado financeiro operacional	214	219	-2,6%
<i>Impairment</i> Rumo Malha Sul	168	286	-41,1%
(a) (=) Fluxo de caixa operacional (FCO)	1.331	1.237	7,6%
Capex	(1.774)	(1.780)	-0,4%
(b) Recorrente	(533)	(468)	13,8%
Expansão	(1.241)	(1.312)	-5,4%
Redução (aumento) de Capital em Investidas	-	26	-
Venda de outros ativos	33	-	-
Dividendos recebidos	2	1	>100%
Caixa restrito	(7)	(42)	-83,6%
(c) (=) Fluxo de caixa de investimento (FCI)	(1.745)	(1.794)	-2,7%
Captação de dívida	-	1.966	-
Amortização de principal	(314)	(724)	-56,6%
Amortização de juros	(405)	(363)	11,7%
Instrumentos financeiros derivativos	(507)	(62)	>100%
(=) Fluxo de caixa de financiamento (FCF)	(1.226)	818	>100%
Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	(1)	(1)	-23,4%
(=) Caixa líquido gerado (consumido)	(1.641)	261	>100%
(+) Caixa total (inclui caixa + TVM) inicial	7.434	8.274	-10,2%
(=) Caixa total (inclui caixa + TVM) final	5.794	8.535	-32,1%
Métricas			
(=) Geração de caixa após o capex rec. (a+b)	799	769	3,8%
(=) Geração de caixa após o FCI (a+c)	(414)	(556)	-25,7%

Indicadores de Desempenho Operacional

Indicadores de Desempenho Operacional	1T26	1T25	Var.%
Operação Norte			
<i>Operating ratio</i> ³	59%	56%	2.1 p.p.
Acidentes ferroviários (MM AC/ trem x milha) ¹	4,73	3,91	21,0%
Acidentes pessoais (MM Acidentes/ HHT) ²	0,41	0,58	-29,3%
Consumo de diesel (litros/ '000 TKB)	3,0	3,2	-6,3%
Transit Time (Horas)	89,7	88,8	1,0%
Giro em Santos ⁴ (horas)	16,2	16,6	-2,4%
Operação Sul			
<i>Operating ratio</i> ³	64%	82%	-18 p.p.
Acidentes ferroviários (MM AC/ trem x milha) ¹	9,32	2,26	>100%
Acidentes pessoais (MM Acidentes/ HHT) ²	1,22	1,00	22,0%
Consumo de diesel (litros/ '000 TKB)	4,8	5,0	-3,2%

¹ Resultado em padrão internacional, adotando os critérios da FRA (Federal Railroad Administration), o que permite comparativo internacional entre ferrovias. A taxa de acidentes ferroviários reflete o número de descarrilamentos que resultaram em danos superiores a US\$12.400, dividido pelo total de milhas percorridas durante o período.

² Considera a soma dos valores de acidentes com afastamento (CAF) e sem afastamento (SAF), de funcionários próprios e terceiros no período.

³ Indicador que expressa a relação entre custos e receita líquida

⁴ Compreende o tempo entre entrada e saída dos vagões Rumo de grãos e açúcar no Porto de Santos (SP).

Operação Norte

Na Operação Norte, o *Operating Ratio* apresentou leve piora no 1T26, impactado pelos menores preços frente a 2025, que limitaram o crescimento da receita em relação aos custos. Por outro lado, a eficiência energética avançou 6%, com a maturação dos trens mais longos ao longo de 2025, além da consolidação de iniciativas de eficiência e uso da tecnologia operacional. Em termos de eficiência de ativos, o giro em Santos evoluiu 2%, mesmo diante de um volume de grãos e açúcar 28% superior, evidenciando capacidade do porto de absorção de demanda. Já o *transit time* apresentou leve aumento, em linha com a programação de manutenções no início do ano.

Em segurança, o indicador de acidentes ferroviários, refletiu maior número de ocorrências no período, sem impacto relevante na capacidade disponível da ferrovia e com menor gravidade média dos eventos. As ocorrências foram investigadas e endereçadas por meio de medidas corretivas e preventivas, em linha com a gestão contínua de riscos operacionais da Companhia. Em acidentes pessoais, a melhora do indicador em 29% no trimestre reflete a continuidade e consolidação das ações de segurança implementadas ao longo de 2025, com avanços na cultura de segurança e na gestão de riscos.

Operação Sul

Na Operação Sul, o *Operating Ratio* apresentou melhora de 18 p.p., refletindo principalmente efeitos de comparabilidade associados à depreciação, que foi zerada na base comparativa ao final de 2025 em decorrência dos testes de *impairment* realizados. Excluído esse efeito, o desempenho operacional permaneceu estável, com crescimento moderado da receita e redução nominal dos custos.

Em segurança, o indicador de acidentes ferroviários na Operação Sul apresentou aumento no número de ocorrências no período, ainda que com menor gravidade e menor custo, além de impacto limitado sobre disponibilidade de capacidade operacional.